

Patrícia Büll

pbull@brasilconomico.com.br

São Paulo

O ministro da Fazenda Guido Mantega voltou a defender as políticas econômicas do governo, durante o 11º Fórum de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que discutiu os ajustes macroeconômicos a se adotar nos próximos anos para que o Brasil volte a crescer. Para ele, foi graças às medidas anticíclicas, contrárias às cartilhas neoliberais, adotadas durante a crise mundial, que o Brasil está pronto “para um novo ciclo de crescimento”.

A afirmação veio logo após a fala do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Benjamin Steinbruch, também presidente da CSN, que não poupa críticas à política econômica e se disse “angustiado” com a situação da indústria. No entanto, assim como os demais presentes ao fórum, o ministro Mantega — que não continuará no governo num eventual segundo mandato da presidente Dilma Rousseff seja reeleita — concordou que as políticas econômicas precisam de algumas mudanças.

Como se tornou recorrente em suas apresentações recentes, o ministro Mantega enumerou as medidas adotadas em 2008, para que o Brasil não sentisse de forma ainda mais dura os efeitos da crise. “Ajustes se fazem necessários, ainda mais quando a economia se confronta com uma grande crise mundial”, disse o ministro, ponderando que, em função da crise, ocorreram mudanças macroeconômicas em várias economias do mundo que trouxeram efeitos para o país, como a entrada de recursos estrangeiros, que causou a valorização cambial.

Por conta disso, afirmou, foram adotadas restrições de entrada de dólares, aumentando a compra de reservas — que começou em 2006 — como forma de controlar a valorização cambial sem que o IED (investimento estrangeiro direto) tenha sentido restrições.

Ele também citou a desoneração da folha de pagamento, adotada como forma de compensar uma situação atípica de cenário externo. “Nós sempre buscamos olhar principalmente para a produção, para não deixar a indústria ao sabor de um cenário muito adverso — que infelizmente continua para o setor”, disse.

A crise de 2008 desalavancou o crescimento de todos os países. “Agora, ao terminar essa crise, temos um novo ciclo de expansão. Há economistas que projetam que ela talvez acabe este ano ou 2015. Mas seja como for, o cenário tende a melhorar e criará as condições de expansão. A economia brasileira sofreu um impacto muito grande com a crise, e agora está pronto para se recuperar”.



Mantega diz que ajustes foram necessários para enfrentar crise e evitar que setor produtivo sentisse os efeitos de forma mais dura

Para Mantega, país está pronto para crescimento

Em São Paulo, ministro defende medidas macroeconômicas do governo, mas reconhece a necessidade de mudanças para que o Brasil consiga entrar no novo ciclo com “mais vigor”

Ainda assim, o ministro reconheceu a necessidade de mudanças para aproveitar esse novo ciclo com vigor. Segundo Mantega, as mudanças terão uma estratégia gradualista a partir de 2015, e exemplificou que a política fiscal deve reduzir os estímulos, já que a economia entra em trajetória pós-crise. “É preciso alcançar um superávit primário maior em 2015, a fim de dar suporte para o que o Banco Central possa flexibilizar a política monetária”, afirmou.

O economista Nelson Barbosa, ex-secretário-executivo da Fazenda, também concorda com os ajustes, e diz que eles passam pela política cambial e fiscal. “Eles estão interligados, daí serem os principais desafios para os próximos anos”, afirmou. Dos dois, disse ele, o principal ajuste a ser feito é aumentar a flutuação do câmbio. Ele reconhece que isso vai levar a uma depreciação um pouco maior, cujo tamanho vai depen-

der do quanto se avançará na questão fiscal: “Um aumento rápido da meta fiscal não é sustentável. Deve ser gradual e alcançar 2% do PIB no prazo de dois anos”.

Governo estende benefícios ao setor manufatureiro

À tarde, após reunião com empresários na sede paulista da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o ministro Mantega anunciou que o governo vai estender a todas as empresas brasileiras do setor manufatureiro que exportam, um benefício de 9% em crédito sobre a tributação dos lucros obtidos no exterior. O benefício já valia para os setores de construção, serviços e alimentos e bebidas. Ele também anunciou a implantação do Reintegra permanente com redução de alíquota a cada ano para as empresas exportadoras. Para 2015, a alíquota será de um crédito de 3% sobre o faturamento das exportações.

O governo vai estender a todas as empresas brasileiras do setor manufatureiro que exportam um benefício de 9% em crédito sobre a tributação dos lucros obtidos no exterior

“

Nós sempre buscamos olhar principalmente para a produção, para não deixar a indústria ao sabor de um cenário muito adverso — que infelizmente, continua para o setor”

Guido Mantega
Ministro da Fazenda